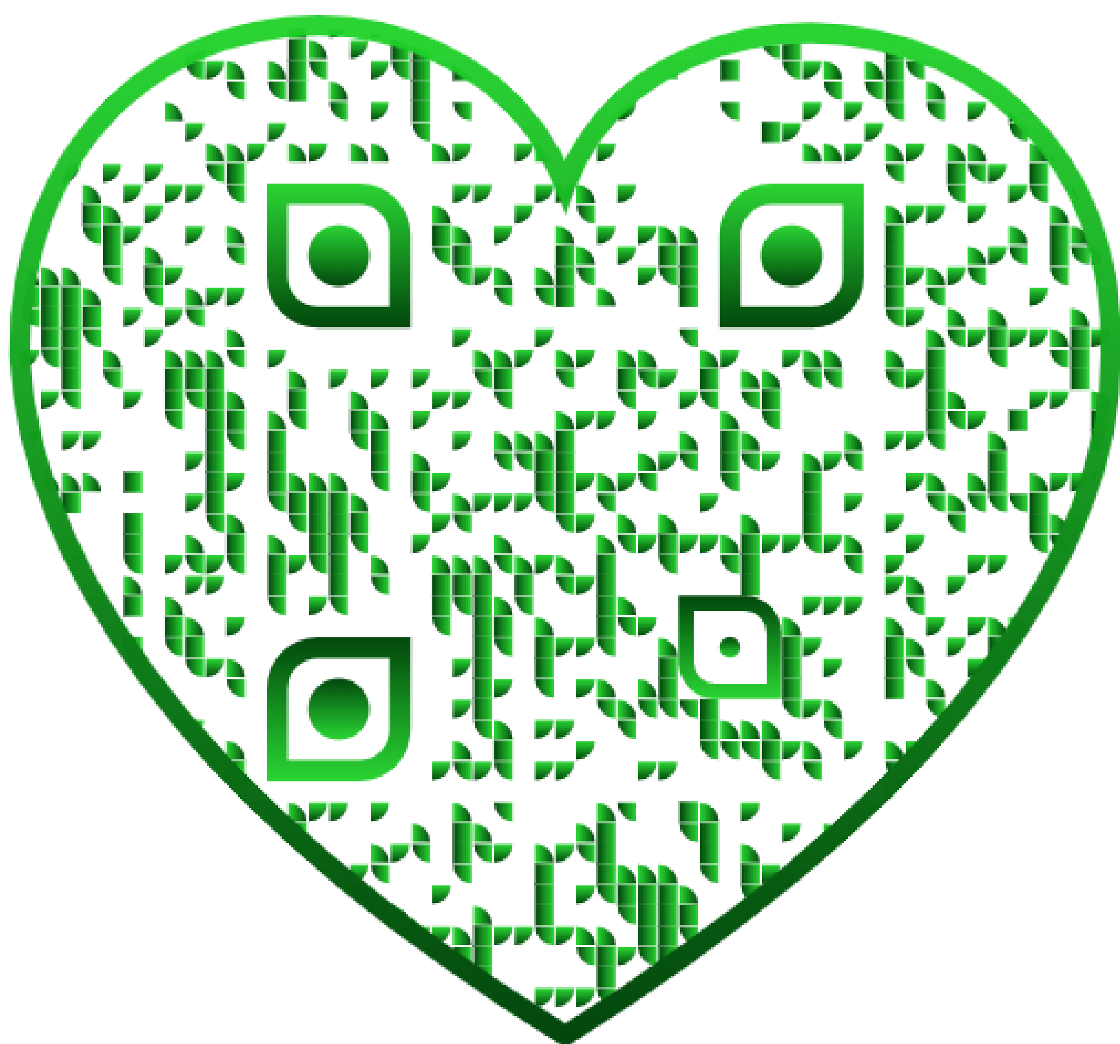
Stealing the Bride

Brynn Paulin

Summer Seductions





Roubando a Noiva



Mara está para casar-se com o homem errado e todo mundo sabe. No último momento, seus antigos companheiros de quarto, Daniel e Jacob, criam um plano para roubar à noiva e leva-la com eles… para sempre.

Revisoras Comentam...

Lu Avanço: Meninas o livro é pequenino, mas hot, dois amantes que se apaixonam pela amiga de quarto que esta para se casar. O que fazer com isso? Leiam se divirtam e cuidado com a temperatura kkkkkk.

Allë Santana: A princípio nunca havia lido um livrinho assim nesta categoria....mas amei...picante,muito hot com direito a um fundo de história que a autora consegue além do desenrolar hot uma sequência empolgante que te prende do começo ao fim. Gostei do livro.



Capítulo Um

Gotas de suor corriam pelos membros da Mara Nelson e se agruparam em seu torso enquanto estava deitada e nua sobre uma mesa de piquenique debaixo da cobertura de madeira da sala de refeição em seu acampamento. Apesar de estar fora dos raios diretos do implacável sol de julho, a temperatura de 45 graus e a umidade estavam fazendo seu retiro do mundo quase insuportável. O que ela não daria por ar condicionado central e inclusive um ventilador neste momento. Não havia nenhum. Estava sozinha neste deserto com uma barraca de lona do exército em uma plataforma de cimento, um dossel de madeira sob a qual tinha criado algumas de suas artes, e um riacho próximo.

Não havia nem uma alma em milhas. Mara estava completamente sozinha, sem eletricidade, sem água corrente e sem carro que lhe permitisse viajar a cidade. Seu primo, que tinha assistido a contra gosto ao plano de Mara, protestou que não era seguro, mas, ante a insistência obstinada de Mara, tinha cedido e a tinha deixado já fazia três dias com a promessa de buscá-la em uma semana.

Com os olhos fechados, Mara se esforçou para permanecer imóvel e escutar a natureza ao seu redor. Depois de anos na corrida de ratos da cidade de Nova Iorque, ela tornou-se desequilibrada e perdeu seu centro. Facilmente aconteceu no pulsar do coração constante da civilização que se negava a dormir.

Aqui, ela não podia ouvir o zumbido constante da humanidade, um conglomerado de pessoas, máquinas comunicação de massas, e a eletricidade. Mas não ficou em silêncio. Era diferente.

Mara descobriu os sons da natureza calmantes. Os insetos e rãs compartilhavam uma sinfonia. Aves chamando-se entre si e sacudindo-se através das árvores junto com os esquilos, que brincavam de correr ao redor do acampamento.

Perto dali, escutava-se uma corrente de murmúrios, uma suave brisa ondeou nas árvores cantando, e uns passos rangentes soaram pelo caminho.



"Que diabos?"

Ela voou em posição vertical, os braços cruzados nos peitos enquanto escaneava a zona. Tinha estado segura de que este lugar no meio de terras de propriedade privada estaria deserto e encontraria completamente só durante sua estadia.

Antes que pudesse correr para sua tenda, dois homens irromperam através da linha de árvores que rodeavam o acampamento. O medo se estrelou através dela. Dois homens e ela sozinha? Além disso, estava nua, a roupa tinha sido um aborrecido incômodo neste mormaço, assim que ela tinha ficado nua, sabendo de que aos esquilos não importaria.

Ela apertou as pernas juntas e pensou que era melhor esconder-se, embora não havia dúvida de que estava nua. A pesar do calor, lhe arrepiou a pele de seus braços. Nem sequer tinha uma arma perto.

O primeiro homem empurrou para aba de seu boné de beisebol e sorriu, e se deu conta de que era uma coisa muito boa que não tivesse uma arma. O teria matado, tanto porque sabia sem olhar quem era o outro homem.

"Meu nome é Luke Skywalker, e estou aqui para te resgatar" brincou Daniel.

Franzindo o cenho, ela desceu da mesa e cruzou os braços sobre o peito, não para proteger sua nudez, não porque estes dois a haviam visto nua um montão de vezes no ano em que tinha sido sua companheira, mas sim porque estava zangada. Ela olhou ao casal que se atrevia a invadir suas férias e sua privacidade. Do aspecto de suas pesadas mochilas, soube que tinham planejado ficar com ela.

"Só no inferno."

"Você não é um pouco gay para ser um *stormtrooper*[1]?" respondeu. Deu-se a volta ao companheiro do Daniel e seu amante de cinco anos atrás, Jacob. "Se ele é o Lucas, quem é? O Yoda?"

Jacob voltou para o Daniel.

"Ela não está contente de nos ver."

[1] Os Stormtroopers são a tropa de base do Império Galático no universo Star Wars.



"O que vocês estão fazendo aqui? A doze horas de sua casa? Não é como se vocês acabassem de passar pelo bairro." Ela disse a eles que estava indo em um cruzeiro, não às selvas de Michigan.

Daniel encolheu seus ombros largos para permitir a queda da mochila no chão, logo se ergueu em toda sua estatura de pouco mais um metro e oitenta. Apesar de passar horas on-line como um repórter blogueiro profissional e jornalista de Internet, sua figura era magra. Com grosso cabelo negro e ondulado, um pouco pego na testa pelo calor, e seus olhos azul claro, que eram o sonho de qualquer garota. Lástima que só sonhava com os homens, especificamente: Jacob.

"Um passarinho deixou sua agenda aberta na mesa da cozinha com todas as notas sobre seu '*cruzeiro*' ali para qualquer um ver" disse. "Como seus amigos, é nosso dever te manter a salvo."

"E todo esse tipo de coisas" adicionou Jacob que como ele, também deixou cair a mochila.

Jacob era quase da mesma altura e constituição que Daniel, fazendo-os parecer o casal perfeito quando se abraçavam, mas pelo resto, era a foto-negativa do Daniel, tanto em aspecto e personalidade. Onde o seu parceiro tinha a pele clara com cabelo escuro e olhos claros, Jacob tinha um bronzeado permanente por sua pele do tom da azeitona. Seu cabelo loiro exibia mechas de sol quase brancas, e seus olhos eram da mais escura cor café que poderia existir sem chegar a preto. Outro sonho. Perfeito para seu trabalho como ator na Broadway.

Daniel tinha uma personalidade mais leve, sempre com uma brincadeira ou uma resposta ágil. Jacob parecia... mais intenso. Mais grave. A combinação da luz intensa a manteve desequilibrada em sua presença.

Ela não podia evitar sua excitação cada vez que estava a seu redor. Graças a Deus não havia maneira de que eles soubessem. Sua umidade atual poderia atribuir-se à transpiração, mais ou menos, e não podiam saber do raio que atravessava seu centro. Era sua maldição ser atraída por dois magníficos homossexuais.



Junto a eles, sentia-se como a menina desgraçada. Enquanto ela estava com um peso aceitável, muitas horas detrás de um escritório como advogada internacional lhe impedia de ser particularmente tonificada ou magra. De fato, entre a nova-iorquina esbelta, sentia-se francamente gorda. Seu cabelo castanho caía à metade das costas e o mantinha preso em um rabo de cavalo para domá-lo. Na realidade, agora estava em uma trança suja para evitar que se pegue a seu corpo. Seus rasgos eram evidentes, os olhos marrons eram aborrecidos, e tinha uma grande quantidade de sardas no rosto e nos braços. Sobre tudo que não se deu conta delas, mas quando o fez e notou sua abundância, amaldiçoou os seus genes e sua falta de protetor solar em sua juventude. Eles certamente as viram.

Para falar a verdade, estava muito cômoda com ela como ela era, ou poderia ter feito mudanças. Ela era quem ela era, e seus companheiros eram melhores.

Pertenciam a um tipo diferente às pessoas comum como ela. A um degrau superior. O escalão de "*gente bonita*".

Sem dar-se conta de que estava meditando, Daniel deu a volta e agarrou sua mochila a seguir, e após encima da mesa que tinha abandonado. Abrindo a tampa superior, escavou no interior e tirou uma Coca-Cola. A estendeu, e ela pegou sem pensar, gemendo com a fria lata contra sua palma. Seus companheiros conheciam seus vícios.

Tirou uma para ele.

"Pensamos que era estranho fazer um cruzeiro antes do casamento e sem seu prometido. Marco sabe que está aqui?"

"Não. Ele pensa que estou visitando meu primo. Além disso, está em Las Vegas com meu chefe, seu padrinho de casamento. Uma coisa de solteiros."

"OH, as perversas redes que tecemos…", riu Daniel.

Ela o olhou.

"Se cale. Olhe... eu queria ficar sozinha. Eu precisava para esclarecer meus pensamentos."

"Antes de casar-se com o homem que tem o recorde do Guinness mundial de aborrecimento. " ele interrompeu.



“Marco é um bom homem. Não há nada errado com ele.”

“Você não o ama”adicionou Jacob, secamente.

Mara suspirou.

“Olhe. Obrigado pela Coca-Cola, mas quero que vão embora. Estou tentando centrar-me mim mesma e conseguir um contato com a natureza e toda essa merda, e vocês estão estragando.”

“Como o muito que você é granola crocante”, ele riu. Dos três, ela era a menos espirituosa quando se chegava para aquelas coisas, e todos sabiam disso.

Jacob lhe arrumou uma mecha de seu cabelo úmido detrás da orelha, e ela conteve o fôlego quando seus dedos lhe roçaram a bochecha. Sua buceta contraindo com a necessidade. Ela deu um passo atrás, trocando os braços para cobrir a totalidade de seus mamilos enrugados, mas ele a seguiu. O perfume de homem limpo encheu seus sentidos.

“Querida” disse “Você já considerou que a razão pela que se sente fora de prumo é porque está ficando louca, se casando com um homem que sabe que é totalmente equivocado para você?”

Na realidade, sim, sabia, mas não iria admitir. Com Marco se sentia cômoda, ele gostava dela.

Os dedos do Jacob se arrastaram pelo ombro e a clavícula riscando suaves linhas. De repente, sua nudez assumiu uma sensualidade que nunca tinha esperado sentir na presença de seu seus colegas de quarto.

“Eu deveria ir me vestir “, murmurou enquanto seus dedos descendiam para seu peito.

Ela deu um passo atrás e bateu em Daniel, quem havia se colocado a suas costas enquanto Jacob a tinha distraído. Suas mãos se estabeleceram nos quadris, mantendo o nível com seu corpo duro, enquanto que Jacob ficou ainda mais perto. O ventre do Jacob coberto com a camiseta se esfregou contra ela.

“Acredito que há algo que você deve saber a respeito de nós” disse.

Desesperadamente, ela tentou pensar, enquanto seus batimentos cardíacos quase lhe causavam surdez. Os polegares do Daniel acariciavam seus lados, e a carícia repercutia para sua



buceta. Mara tentou tragar saliva através da rocha em que se converteu sua garganta. Seu coração se acelerou fora de controle. Sacudiu a cabeça violentamente, sabendo que tinha que fugir.

Daniel roçou seus lábios contra sua orelha.

"Estamos interessados tanto nos homens como nas mulheres, Mara."

"Estamos interessados em você"Jacob sussurrou no outro.

Mara saiu do meio deles. Isto não era possível. *"Não... Não... OH Deus, não!"*

A mescla de horror e compreensão a golpeou. Quantas vezes ela andou nua da ducha ao quarto? Quantas vezes, sem dar-se conta, topou-se com eles enquanto andava nua porque tinha pensado que não estavam em casa? Era um apartamento pequeno e nenhum deles era especialmente cuidadoso.

"OH meu Deus, e gostavam de mulheres também!".

Ela correu para sua barraca e a fechou pelas lapelas enquanto desesperadamente tentava se esconder para que não vissem mais pele da que já tinham visto.

Fazendo-se de garota natural de bem com o universo tinha sido, obviamente, um grande engano. Foi uma idiota ao pensar que toda essa solidão a ajudaria a esclarecer seus pensamentos. Seu corpo bulia de excitação, e ela estava mais confusa do que antes, *"onde infernos estava sua roupa?"*

"Mara, você está exagerando" disse-lhe Jacob.

Ela remexeu com ira na sua mochila e tirou um short de cor cáqui.

"Por que você não me disse isso antes?"

"Que você está exagerando? " perguntou Daniel.

Ela o olhou para a lona.

" Sabe o que quero dizer."

"Não parecia ser um bom momento para fazê-lo."

"Nenhuma uma única vez no ano em que fomos companheiros de quarto? Não podia dizer: hei, olha…? Não me venha com essas merdas."



O silêncio os rodeou e ela imaginou que eles estavam olhando um para o outro tentando decidir sua próxima jogada. È com certeza melhor que seja para sair do acampamento.

Afastou-se da entrada, e foi ate sua mochila que estava em um canto. Ela precisava de roupa intima e uma camisa. Suspirou enquanto tirava uma calcinha de renda cor de rosa. Qualquer roupa seria insuportável com este calor.

Enquanto ela considerava vestir-se, uma gota de suor lhe correu pelo centro de suas costas. Enfurecida pela intrusão e a forma em que a fez tremer com necessidade, ela virou para frente da barraca para gritar com os homens e em vez disso gritou com ela se chocando contra um sólido peito masculino.

Com os olhos muito abertos, ela se perdeu no olhar azul-gelo do Daniel. Ele gentilmente pressionou seus dedos sobre seus lábios. Seu braço a rodeou para estabilizá-la.

“Tínhamos medo que se assustasse e fosse embora.”

“Boa hipótese.”

“Então você iria se casar com o Marco antes que pudéssemos detê-la “ disse Jacob a seu lado.

Seu olhar chicoteou entre eles.

“Me deter?“, ela repetiu lentamente. “O que é isso, Algum jogo para acabar com meu noivado? Como podem?”

“Diga-nos que o ama. Verdadeiramente. Diga-nos.” Exigiu ele.

“Eu... eu respeito ao Marco. Respeitamo-nos um ao outro, e ele conhece minhas necessidades.

“Marco põe às pessoas para dormir cada vez que fala”, interrompeu Daniel. “Você precisa de amor e paixão, não uma boa discussão sobre o tipo de câmbio do iene pekinese.”

“Japonês.” corrigiu ela.

“Eu sei. E você sabe aonde eu quero chegar. Você esta enganando a si mesma... ou pior ainda, se conformando.” Jacob se aproximou dela.

“Temos uma proposta para você.”



"Não" disse ela automaticamente à medida que seu corpo inteiro estremecia com a antecipação do que ele diria.

Ele sorriu com uma conhecedora curva de presunção nos lábios. Seus dedos se arrastavam pelo seu braço nu.

"Acredito que sim." Fechou os olhos por um momento como se saboreasse a sensação de sua pele. "Só escuta um segundo. Dê-nos uma oportunidade. Nos dê até o final de seu retiro para te convencer de que Marco não é a opção certa para você."

O fim de seu retiro seria justo antes do casamento. Tanto ela como Marco voltariam para a cidade de suas viagens separado na mesma manhã de sua pequena cerimônia. Não haveria ensaio. Nenhum detalhe de última hora seria atendido. Voltariam e iriam direto à capela. Ambos estariam prontos. E agora, seus companheiros de quarto estavam propondo que ela não estava…

"Como?" Ela sussurrou.

Daniel apertou os dedos na parte baixa das suas costas.

"Como você acha?"

Senhor... isto não estava acontecendo. Que ninfa da terra dos sonhos nefasta estava fazendo que suas fantasias secretas se fizessem realidade? Talvez não fosse mais que um delírio por este calor horrível.

Ela fechou os olhos e estendeu a mão para esfregá-los só para descobrir que ainda tinha a calcinha em seu punho. Seus olhos aumentaram em estado de choque, e Daniel lhe deu um largo sorriso.

"Meu conjunto favorito." Agilmente, tirou a calcinha de seus dedos, logo as jogou em Jacob que as apanhou.

"Eu sempre gostei que você usa-se este tipo de calcinha em lugar de tangas. Pequenas, mas ao mesmo tempo tão femininas."



Os dedos do Jacob esfregaram na virilha da peça, ela engoliu em seco, imaginando que era a ela que ele estava tocando. Juntou as pernas em um gesto defensivo. Ela estendeu a mão

"Dê-me isso."

Ele deu, mas ela sabia que não tinha ganhado a batalha especialmente ante o brilho em seus olhares. Ambos com uma determinação e um desejo que nunca tinha visto quando a olhavam. Tinha estado cega ou eles tinham ocultado?

O que ela ia fazer a respeito?

"Dormir com vocês seria uma má ideia" murmurou. Seu coração se sacudiu, em protesto por sua negativa. A dor de sua negação se disparou sem cessar em seu centro. Aqui estava tudo o que tinha querido, e estava rechaçando...

Foi o melhor. Quanto tempo ela iria tê-los se ela dissesse que sim? Um par de horas? Uns poucos dias?

"Mara... " Daniel começou a suplicar, mas ela o interrompeu.

"Quero que vocês vão embora. Os dois."

Jacob sorriu. Ele ia dizer algo que não gostaria. Ela sabia.

"Não será possível", ele começou o que confirmou seu medo. "Não temos como voltar até que terminemos nossa viagem igual a você."

Bem, fantástico. Não era justo isso, malditamente grandioso? Como demônios ia mantê-los afastados quando seu corpo queria gravitar para eles, abrir seus braços, abrir as pernas e dizer: "*Me possua*."

O medo se instalou em seu ventre. Ela estava fodida. Provavelmente bastante literalmente.

"Por favor, saiam da minha barraca." disse, a derrota pesava com calma em suas palavras. "Quero me vestir, logo vou dar um passeio."

Uma longa caminhada. Se não fizesse tanto condenado calor, faria a pé todo o caminho de volta à civilização.



* * * *

O ar da tarde se voltou mais opressivo com cada minuto que passava. O ar parecia gotejar com a umidade, e como o céu escureceu, Mara estava convencida de que logo seriam atingidos por uma tempestade que rivalizaria com o caos turbulento dentro dela. Ela se apressou a voltar ao acampamento, sabendo que estaria encharcada se não fugisse da chuva.

Seu passeio não havia resolvido nada. Para cada argumento contra a proposta do Jacob e Daniel, seu corpo retornou com dois por que não? Eles estavam certos. Ela não estava comprometida com Marco como deveria ser. Por isso tinha feito esta viagem.

Embora já fosse tarde e deveria estar segura de sua decisão antes disso, precisava ter a cabeça clara antes que caminhasse pelo corredor do altar. Uma semana antes que ela o tivesse descoberto fora da cidade, o pânico a pegou. O matrimônio não era algo descartável na medida em que a ela concernia. Tinha que estar segura antes do, "*aceito*." Estava preparada para uma vida de sexo programado para quarta-feira de noite?

Na verdade não. De fato, quanto mais pensava em seu futuro, mais se assustava. Comparando sua reação ao Jacob e Daniel foi prova de fogo. Estar com eles, embora seja temporariamente, não enviou ondas de terror através dela. Por que o casamento a assustava? Pela permanência? Isso foi precisamente o que mais desejava. Marco representava isso e a estabilidade. Seus companheiros representavam estilos de vida de intermitente instabilidade. Honestamente como estável poderia ser um ator e um blogueiro de Internet? Não tão constante como um banqueiro internacional como Marco.

Quando ela voltou a entrar no acampamento, os homens estavam sentados sob a cobertura de madeira, cada um imerso no trabalho que havia trazido com eles e pareciam notavelmente frescos apesar do terrível calor.

"Vê como eles são muito trabalhadores," seu corpo traidor apontou. Ela não queria dar-se conta disso. Era mais fácil aferrar-se ao *não* quando os imaginava ao contrário do que queria.



De um lado, Daniel escrevia em seu notebook, com os pés descalços descansando no assento de lona, entre as coxas estendidas de Jacob, enquanto que este, sentado escarranchado apenas olhava as páginas de um guia.

Rajadas de vento da tempestade sacudiam as páginas que lia, mas não parecia dar-se conta. Foi muito conveniente para ele que o show tinha terminado na Broadway e tinha assegurado uma próxima interpretação ali mesmo, por isso tinha um pouco de tempo entre os dois para chegar ali e atormentá-la. Por que o guia, então? Perguntou-se.

Antes que ela pudesse perguntar em voz alta, o céu pareceu abrir-se e a chuva golpeou a terra, e o ensurdecedor som açoitou o teto do refúgio. O vento empurrou a chuva para os lados. Molhava ao Jacob e Daniel e salpicava através da mesa de piquenique onde tinha descansado antes. Os homens saltaram de seus assentos.

"À barraca!", Gritou Daniel, sua voz apenas audível por cima da chuva. Ele e Jacob, cada um, agarraram sua cadeira de praia dobradiça e se dirigiram à barraca em busca de abrigo. Jacob a empurrou para dentro na frente deles.

Em questão de segundos, os três estavam no interior, e Daniel segurava as lapelas contra o vento. Jacob ligou sua lanterna de pilhas.

O recinto era grande com muito espaço para os três. Os homens abriram suas cadeiras a um lado, acomodaram seus papéis e notebook, a seguir, depois de ter sido empapados na corrida à barraca, tiraram a camisa. Dois largos, nus peitorais. Quatro muito musculosos braços. Dois jogos de mãos indo ao cinturão que segurava dois ventres duros. As mãos se congelaram, e ela levantou a vista para encontrar aos dois homens olhando-a com fogo em seus olhos. Pura intenção. Clara. Revelada. Devorando-a.

Mara estremeceu apesar do calor do dia. Arrepios subiram seus braços, mas não tinha nada que ver com a roupa úmida pegando a ela.

Uma batalha travada dentro dela, a excitação passou como uma fogueira através de suas veias queimou sua decisão anterior e a converteu em cinzas. Eles a queriam, ela só tinha que dizer sim.



Com um suspiro tremente, ela se afastou de seus olhos sedutores. Sua mão apertou contra seu estômago e à sensação que saltava ali.

A vista que viu não acalmou seus nervos.

Tinham estado muito ocupados, enquanto esteve ausente. As duas camas de armar foram postas juntas fazendo uma, e um colchão de ar tinha sido colocado sobre a parte superior. Um paraíso feito para três.

Espontaneamente uma visão dos três juntos a cegou.

"Dê-nos uma oportunidade", disse Daniel, suas palavras em um baixo ronrono, enviaram uma nova onda de tremor através dela.

Ela negou com a cabeça.

"Não entendo por que me querem. Vocês poderiam ter a qualquer mulher. Sou simples e..." Ela se calou. Não podia dizer gorda. Não para eles. "Cheia", disse finalmente.

Seu queixo tremeu, mas ela não tentou esconder. Ela olhou para eles, bem a tempo de ver o choque do Jacob que não podia fingir. Daniel a olhou igualmente surpreso.

"Quem te vendeu esse montão de merda?", Exigiu. "Marco? Vou matá-lo."

Ela negou com a cabeça. Não queria falar do que sabia que era verdade. Era humilhante falar de seus defeitos. Anteriormente, tinha estado muito horrorizada e consternada por sua aparição para reconhecer suas inseguranças. Agora, ao ver sua quase nua perfeição...

Ela era uma garota comum para um homem comum. Então por que a estavam comendo com os olhos?

"Eu adoro suas curvas", disse Jacob. "Finalmente senti-las contra mim mais cedo..." Ele deixou escapar um suspiro. "Maravilhosas."

"Quero as sentir contra mim outra vez", disse Daniel. Sua língua se lançou rapidamente ao longo de seu lábio inferior, tão rápido que Mara não estava segura de que inclusive se deu conta que o fez. Ele sorriu. "Quero te saborear, toda salgada pelo calor."

"E doce com pura Mara", acrescentou Jacob. "Quero rastrear cada linda sarda."

Ela mordeu o lábio inferior, olhando como a chuva golpeava no teto de lona e o vento sacudia as paredes da barraca. Lá fora a tormenta se fez mais e mais violenta, a calma dentro da



Mara cresceu, a calma que tinha estado procurando quando foi em busca da sua vida para este retiro solitário. *"OH Deus... não podia ser. Jacob e Daniel? Não Marco?"*

De repente, ela não queria nada mais que estar na cama com estes dois homens, encontrando consolo enquanto os trovões se ouviam no exterior, encontrando a si mesmo enquanto a tempestade dentro dela desaparecia. Olhando de um ao outro, ela respirou fundo e lentamente levantou os braços.



Capítulo Dois

Jacob soltou uma respiração contida ao ver a submissão e a aceitação nos olhos da Mara. Como ator, tinha visto às pessoas treinar-se em seus maneirismos e entender suas mentes. Ele tinha aprendido a ler às pessoas. Mara queria ao Daniel e a ele. Ela tinha reservas, mas ela estava ignorando suas preocupações e confusão. Era um começo. Antes do final de seu retiro, ela teria a certeza de que deveria ficar com eles. Eles. Não Marco.

Tanto ele como Daniel se aproximaram dela. As quatro mãos escorregaram por debaixo de sua camiseta, sobre sua pele suave, empurrando lentamente o objeto enquanto exploravam. Um arrepio brotou ao longo de sua pele à medida que a tocavam, e ele sabia que gostava desse lento avanço dos dedos sobre ela.

Esquecendo-se de tirar a camisa, deslizou os dedos de uma mão debaixo da barra de tecido de seu sutiã. Mara gemeu quando cavou seu peito.

Com cuidado, agarrou o mamilo e o fez rodar quando ele se inclinou e a beijou-a no pescoço. Seu pulso trovejava debaixo de seus lábios. Ele se amamentou dela enquanto sua cabeça caiu para trás sobre seus ombros.

Tirou sua outra mão livre de sua camisa e embalou a cabeça em sua palma. Rodeando-a, ele capturou sua boca. Imediatamente, empurrou-se dentro e degustou sua doçura. Mara se apoiou contra ele e se uniu em seu beijo com uma selvageria que não esperava, mas o encontrou totalmente delicioso.

"Perfeito", ele ouviu Daniel murmurar enquanto sentia a seu companheiro mover-se um pouco longe deles e ficar atrás da Mara. Um momento depois, Jacob sentiu as mãos de o Daniel trabalhar no fecho dos shorts da Mara. O dorso das mãos do Daniel chocou repetidamente contra a virilha do Jacob enquanto se movia. Já que Mara era mais baixa, sabia que o toque era intencional. Seu sangue estava a fogo lento enquanto imaginava ter o melhor de ambos os mundos, tanto Daniel como Mara em sua cama. Ambos amando-o. Ambos pertencendo a ele.



Mas por quanto tempo? Sua voz interior o provocou. Empurrou o pensamento a distância e se centrou em seus amantes. Não havia maneira de que estivessem com ele quando lhes confessasse sobre seu novo trabalho no outro lado do país.

Ele se separou da boca da Mara para deixar sair uma respiração tremente enquanto lutava contra a tristeza que crescia em seu interior. *"Tinha que solucioná-lo, não podia perdê-los. Não podia."*

Mas isso incluía conquistar Mara. Reclamou seus lábios outra vez, sabendo que não lhe perdoaria se escolhesse Marco em vez deles. Ela soltou um gemido, fechou seus dedos em seu peito e ele se perdeu de novo. Todos os pensamentos dos prováveis resultados desapareceram e ficaram só os três corpos que se moviam juntos.

Grosseiramente, subiu-lhe a camisa, separando-se de sua boca de novo, só o suficiente para lhe tirar a roupa e atirá-la ao chão. Cegamente, trabalhou em seu sutiã.

As mãos do Daniel lhe roçaram as coxas quando tirou seus shorts. Jacob sentiu que se separava deles. Ouviu Daniel mover-se de novo, de repente, ele estava ali tirando a calça do Jacob. Finalmente desabotoou o sutiã da Mara, Jacob deu um passo atrás e se fixou em seu suculento corpo. Gordinha? Dificilmente. Ela era linda, toda mulher, desde seus peitos os seus quadris e suas ardentes coxas exuberantes. Os fios de seu cabelo brilhante e escaparam de sua trança e caíam ao redor de seu rosto.

"Ela é linda" murmurou Daniel a Jacob enquanto ele mordiscava o ombro nu do Jacob com seu fôlego. O corpo nu do Daniel pressionava na costa do Jacob, seu pau duro pressionava contra o traseiro do Jacob.

"Vênus de Botticelli", respondeu Jacob, pensando que seu rosto poderia ter sido um modelo para o tema da pintura. Jacob se estremeceu com o desejo pela Mara misturado com o desejo pelo Daniel. Seu pênis rígido pulsava com a necessidade dos dois.

Mara baixou o olhar, um rubor subindo por suas bochechas.

"Não conheço esse" respondeu Daniel. Seus dedos envoltos na ereção do Jacob. "Só sei que ela está ficando muito quente."



O rubor rosa lhe deslizou pelo pescoço e no peito. Ela olhou a mão de Daniel trabalhando o pau do Jacob. Jacob lhe estendeu uma mão.

“Venha aqui”, fez-lhe gestos já que um trovão afogou suas palavras. Não parecia importar. No recinto surrealista da barraca, maltratada pelo vento e a chuva, pareciam entender-se sem as palavras. Mara se aproximou, e ele a puxou com força para seu corpo, inclusive quando Daniel soltou seu pau.

“Na cama”, sugeriu Daniel, mordiscando a união do pescoço de Jacob e o ombro.

Sem duvidar, Jacob levantou Mara em seus braços e caminhou ao redor da cama improvisada, estabelecendo-a no meio.

Daniel agarrou seu braço e puxou ele de novo antes que pudesse subir à cama a seu lado. Levantou o queixo do Jacob com um dedo, Daniel o olhou aos olhos com um olhar que parecia um redemoinho de emoções.

“Eu te amo”, disse a seguir, pressionando seus lábios nos do Jacob, abrindo-os com os seus. Ele empurrou a língua em seu interior, reclamando a boca como se dissesse: *“Não importa como isto termine, sempre será meu.”*

A excitação percorreu Jacob ainda mais forte que antes, e seu sangue parecia palpitar por suas veias quando a emoção o afligiu. Eles tinham esperado tanto tempo pela mulher adequada... uma mulher que amaria aos dois, que ambos pudessem amar, e que permitisse a ambos amar-se.

Sorriu quando Daniel se afastou. Era o momento de reclamar a sua mulher.

Mara ficou sem fôlego enquanto observava Daniel beijar Jacob. Deus eram magníficos juntos. Embora parecesse estranho, nunca os tinha visto beijar-se. Eles sempre mantiveram suas intimidades a porta fechada. Claro, ela viu as olhadas ardentes e os toques ocasionais, mas esta... esta quente conexão, a puramente erótica união de almas, visível quando se beijaram, enviou eletricidade através de seu ventre.

Sua boceta se estremeceu enquanto os observava. Tinha que ser tocada. Precisava tocar. À medida que os via beijar-se, deslizou sua mão por cima de seu ventre e desceu até os cachos



que ocultavam suas dobras empapadas. Sua respiração se agitou enquanto ela introduziu um dedo dentro para deslizar-se sobre seu clitóris palpitante.

Atirando a cabeça para trás no travesseiro na parte superior da cama, fechou os olhos e flexionou o dedo sobre seu nó rígido. O saco de dormir abaixo dela deslizou-se sensualmente ao longo de suas pernas elevando sua excitação.

Ela gemeu quando o calor envolveu tanto seus mamilos e sua mão relaxou fora de sua boceta. Cada homem apertou um de seus pulsos e os mantiveram longe de seu corpo, enquanto se amamentavam de seus peitos. O prazer fluía desde suas bocas a seu ventre para provocar uma inundação que empapava suas dobras.

Ela gritou, puxando inutilmente seus pulsos, já que cada homem lhe pôs um dedo sobre seus clitóris, esfregando ligeiramente de frente para trás, mas nunca entrando nela.

Ela se contorcia contra eles. Necessitava mais. Tinha que ser preenchida. Tinha que tocá-los, para lhes dar a felicidade que lhe davam.

Eles não o permitiram, independentemente do muito que puxou e lhes rogou e gritou. Pareciam ter a intenção de torturar seu corpo em um orgasmo, à medida que sugavam seus mamilos profundamente na boca e trabalhavam continuamente em sua fenda. Suas pernas dobradas e os calcanhares empurrando no colchão de ar enquanto procurava sua penetração.

Finalmente, finalmente, dois dedos se deslizaram no interior dela, e as bocas deixaram seus peitos.

"Sim"suspirou ela, agradecida. Mordeu o lábio enquanto os dedos a estiravam e a enchiam com o maior prazer. Como em um sonho, deu-se conta de que era um homem quem a tocava. Ela abriu os olhos para vê-los de joelhos em cima dela, a mão de Daniel estava na boca de Jacob enquanto Jacob chupava a essência dos dedos de seu amante.

Daniel se inclinou para frente e beijou apaixonadamente Jacob, mas os golpes de Jacob em seu canal não se detiveram. Seus paus se atacavam por cima de seu corpo. Puxando o quadril de Daniel, ela o puxou para ela. Caiu sobre ela em quatro com um sorriso que se evaporou enquanto envolvia seus lábios ao redor de sua excitação.

"Mara oh Deus! Sim ", queixou-se.



Trabalhou sua boca sobre ele, vagamente consciente de Jacob de quatro ao seu lado. Jacob estendeu sua boceta e lhe sugou seus clitóris entre os lábios, enviando um raio de prazer através de seus membros. Ela gritou em torno do pau de Daniel, surpreendida pela sensação sublime. Ansiosamente, trabalhou acima e abaixo de Daniel, enquanto que Jacob seguiu seu impulso nela com os dedos e a língua.

Daniel se sacudiu.

Sua liberação explodiu nela, enquanto as rajadas do vento maltratavam a barraca e o trovão se estrelava ao redor deles. Tremores insistentes brotavam de seu ventre, preparado para sua iminente explosão.

Ela apertou Daniel com uma mão acariciando suas bolas enquanto que a outra estreitou a base de seu pênis. Ela não ia ter um orgasmo sozinha. Ele gemeu, sacudindo-se de novo em sua boca. Esta vez, a semente quente salpicou sua garganta. Seu corpo se arqueou por debaixo dos homens com sua própria liberação, que golpeou através dela mais poderosamente do que havia sentido na vida. Daniel se liberou de seu agarre, orvalhando seu pescoço e o peito com o último de seu sêmen, e ela gritou quando os espasmos continuaram através dela.

Daniel desabou a seu lado, e Jacob passou entre suas pernas, empurrando as pernas mais separadas com os joelhos. Inclinando-se sobre ela, lambeu o esperma de seu amante nela enquanto seu pau procurou sua entrada.

Parecia não ter pressa em entrar nela já que brincou com sua excitação por suas dobras mais necessitadas.

"Por favor, Jacob", rogou-lhe. Se ela não o tinha em seu interior logo... jogaria-se sobre ele no colchão e teria o que queria dele. Talvez devesse fazê-lo de todos os modos. Como se sentisse sua agressão interna levantou a cabeça e sorriu para ela.

"Tão bonita e toda nossa", grunhiu.

"Sim" sussurrou, e se afastou um pouco, como dando a entender que não era de tudo certo.

Jacob se deslizou para frente, e se esqueceu de tudo pela sensação deliciosa que caiu sobre ela, centímetro a centímetro, perfeito. Ela contemplou seu amigo, este homem lindo,



maravilhoso e se viu afligida pela paz mais completa que podia rodeá-la, com seu corpo chorando por mais dele, mais de Daniel.

Daniel alisou o cabelo da sua testa, beijou seu rosto e pescoço. Sua mão se arrastou sobre o suor de seu corpo e jogou em seu ventre ondulante enquanto se movia com Jacob.

"Eu gosto de vê-lo fode-la", sussurrou-lhe mordiscando o lóbulo da orelha. "Não se sente muito bem?"

"Sim" ofegou ela. Seus dedos apertavam o saco de dormir quando ela fechou os olhos e se entregou à sensação de dois homens amando-a de uma vez. Além de seus beijos, cada movimento, cada um de seus toques eram para ela. Mara os sentiu em todas as partes, quatro mãos viajando ao longo de seu corpo, a boca do Daniel se arrastava por cima do ombro e o pescoço e o pênis do Jacob golpeava sem cessar nela. Sua mente parecia sacudida ao longo de uma nuvem nebulosa que permitia nada mais que a maré de prazer excepcional crescendo em seu interior. Aproximava-se mais e mais, e se ouviram os soluços dilaceradores quando se retorceu em êxtase orgástico debaixo de seus dois amantes.

"Sim, amor, aperta meu pau", Jacob pediu. "Tão apertada..."

Atingindo entre eles, raspando seu polegar sobre seus clitóris, e se lançou a um miasma de liberação, múltiplos cores girando vertiginosamente além de sua visão.

Uma e outra vez parecia que o pulso de sua vida passava através dela, então muito rápido tudo terminou. Sem energia, desabou para trás sobre o colchão e ali ficou sem forças enquanto Jacob ofegava junto a ela e Daniel sorria muito satisfeito com ele mesmo.

"Isso foi impressionante" disse.

"Se escrever no blog sobre isso, eu te mato", ameaçou, embora no momento duvidasse que pudesse mover-se.

"Ai, querida, eu realmente o faria, mas sabe que só escrevo sobre políticos. Está pensando em correr para se candidatar para um cargo?"

"Eu não acredito que possa correr, caminhar ou inclusive me arrastar neste momento."

Jacob mordeu seu ombro.



"Bem" disse enquanto tirava seu pênis de seu corpo e Daniel a abraçava estreitamente. "Fique aqui."

Ela bocejou esgotada e totalmente cômoda a pesar do calor úmido que os envolvia. A tormenta se reduziu a uma garoa aborrecida, golpeando contra a lona.

O som rapidamente a adormeceu dentro dos quatro braços mais perfeitos do mundo. Ela sorriu. No centro da cama. No centro deste trio. Esta coisa de centrar-se parecia estar trabalhando.

* * * *

Seus membros eram como de borracha. E o calor a estava derretendo. Tão bom como se sentia ao estar entre o Daniel e Jacob, não podia suportar ficar deita entre eles por mais tempo. Com cuidado, separou sua pele, outra vez desejando estar em casa, em seu apartamento, com ar condicionado onde poderiam ficar entrelaçados por horas, deslizou-se fora, ao final da cama improvisada.

Distantemente, perguntou-se quanto tempo tinha dormido desta vez. Os meninos eram insaciáveis. Mara não acreditava ter feito amor tantas vezes em uma noite, mas cada vez que ela adormecia um deles ou ambos despertavam pouco depois. E não lhe importava. Ela nunca havia se sentido tão bem. O único inconveniente era o calor.

Ela queria um banho de água fresca antes que despertassem de novo, e o arroio funcionaria com perfeição. Rapidamente, ela desamarrou os laços da barraca e se deslizou pela abertura.

O ar da tarde era muito mais fresco depois da tormenta, e a refrescou instantaneamente apesar de que sentia a umidade construir-se ao redor. Era suportável agora, mas pela manhã...

Bom, só teriam que permanecer nus para uma maior comodidade. Seria um sacrifício, mas terei que fazê-lo. Ela quase riu ante a ideia enquanto perambulava revisando seus fornecimentos.



O vento tinha derrubado algumas coisas, mas os homens tinham assegurado ao parecer à maioria enquanto esteve caminhando. Esse foi outro ponto de sensibilidade em seu favor.

Depois de um momento desastrado, encontrou seu sabonete e uma toalha em uma das bolsas, logo se dirigiu ao riacho. A luz da lua mostrou o caminho com tanta claridade como se fosse dia, e em poucos minutos, ela estava na beirada do riacho. Deixou cair sua toalha perto da borda. A água que corria parecia brilhar sob a lua cheia e as estrelas brilhantes. Depois de estar com o Jacob e Daniel tudo parecia brilhar. Eles a faziam sentir tão... feliz.

Ela queria mais. Uma vez que se banhasse, rapidamente voltaria para outra rodada de seu conjunto amoroso. Tê-los tocando-a, vê-los tocar-se um ao outro... nunca tinha estado tão excitada. Ela nunca se sentiu melhor.

"Você sabe o que isso significa? Não?" Murmurou a voz com a que tinha estado lutando. Ela sabia. Ela não podia casar-se com Marco. Ela não podia fazê-lo. Depois da paixão e a degustação de felicidade com o Daniel e Jacob, não poderia aceitá-lo.

A culpa cravou dentro dela. Marco era um homem impressionante. Não merecia que o abandonasse antes de seu casamento. Mas, quanto pior seria se casavam e eram infelizes. Qual seria o maior mal? Sobre tudo se ela sabia o que era melhor.

Ela passou a mão pelo rosto. Ela pensaria melhor pela manhã.

Apesar de que tinha tratado de esquecer que o tinha com ela, tinha um telefone via satélite no fundo de sua bolsa. Seu primo o tinha posto em sua mão e insistiu que o levasse. Mara supostamente podia usá-lo para chamar Marco.

Amanhã.

Agora, ela precisava tomar banho. Armando-se de coragem contra o frio, entrou na água gelada. O frio viajou rapidamente a seus membros, esfriando sua carne aquecida. Com cuidado, ajoelhou-se e jogou água sobre suas costas.

"Bom, olhe isto Jacob. Uma sereia."

Mara olhou para cima para encontrar a seus dois amantes de pé a uns metros dela. Deslizando as pernas por debaixo dela, estendeu-se diante deles e se recostou sobre os braços.



Ela não era tão consciente de si mesmo ao redor deles como ela teria sido antes de ter relações sexuais. As palavras que tinha falado, a maneira como eles adoravam o seu corpo, que a fez se sentir como a mulher mais sensual.

Jacob estava em pé na beirada do riacho, olhando para ela, sua expressão séria a fez tremer com uma sensação que não tinha nada que ver com a água fria. A emoção turbulenta em seus olhos falava de algo mais, debaixo da superfície deste encontro do que tinha suspeitado.

“Eu estava preocupado” murmurou.

Ela se aproximou com a mão molhada e fria e o agarrou pelo tornozelo, passando seu dedo polegar sobre a parte interior da perna.

“Não era minha intenção que se preocupe. Eu tinha que me limpar e me refrescar. A água esta ótima. “ suspirou ela, com água fria correndo sobre ela. “Deveria experimentar.”

Olhando-os através dos olhos entreabertos, passou o sabonete sobre seu corpo e pouco a pouco esfregava a espuma.

Apesar de que não era bom para o meio ambiente, sabia que o sabão era biodegradável, aprovado pelos amantes do meio ambiente e que seu primo havia dito quando o tinha dado para ela trazer. Por sorte, seu primo conhecia o tema, porque tal coisa não lhe tinha ocorrido, pois era uma garota da cidade.

O sabonete era tão bom quanto às mãos correndo por seu corpo. À medida que observava, as ereções dos homens cresciam até que a saudaram como um mastro erguido. Estirou-se então e passou as mãos por si mesmo outra vez, desfrutando da sensação de ser uma hedonista.

“Assim... “ suspirou com um prazer que a envolveu como o algodão suave, ”Se eu não me casar com Marco…”

“Não vai casar com o Marco” espetou-lhe Jacob.

Levantou uma sobrancelha para ele.

“Se não me casar com o Marco” continuou, “Aonde eu fico? Quero dizer... o que vocês querem?”



Daniel se ajoelhou junto a ela, e ela estendeu a gelada e ensaboada mão e envolveu seus dedos ao redor de sua carne ardente. Ele gemeu e se inclinou para beijá-la. "Queremos que fique conosco" disse ao tempo que se lançou para sua boca. "Permanentemente. Os três, como uma família."

"Mas." Ela mordeu o lábio. O que Daniel propunha soava como um ménage permanente. Um trio. Não era exatamente o feliz para sempre conto de fadas que ela tinha sonhado quando era menina. E a verdade, não estava segura se era algo que podia fazer... chocava-me com o conceito do matrimônio da sociedade.

Olhou para o Jacob enquanto seguia acariciando Daniel.

"Isto é o que quer, também?"

"Sim." Rodeando Daniel, Jacob a elevou fora da água. "Acredito que está limpa agora."

"Me solte." ela gritou quando ele a levou de volta ao acampamento. "Estou muito pesada para você."

Jacob deu um suspiro de ar contido e continuou indo para o refúgio com o Daniel caminhando muito perto junto deles. Na mesa de picnic, Daniel estendeu a toalha que tinha deixado no riacho. Jacob a desceu de seus braços e a guiou para ajoelhar-se no banco e inclinar-se sobre a mesa. Ela apoiou a bochecha sobre a mesa coberta com a toalha enquanto Daniel lhe estendeu os braços a ambos os lados dela. Ela estava grata pelo tecido enquanto seus mamilos encaixavam em uma das ranhuras largas entre as pranchas. Tinha a sensação de que ia ser um caminho difícil.

Mara sorriu. Adoraria isso. Sem dúvida.

Jacob foi para seu lado, indo a sua mochila enquanto Daniel ficou entre suas pernas.

"Tão bonita", murmurou, passando o polegar por cima de suas dobras. "Pronta para uma foda dura, carinho?"

"Depressa." insistiu.

"Isso é o que eu gosto de escutar." Sem mais preâmbulo, ficou em posição, empurrando seu pau profundamente dentro dela enquanto gritava pela repentina invasão. Deus! Sentia-se tão bem apesar da forma em que suas malhas tenras lutavam para adaptar-se a sua



circunferência. Seus mamilos raspavam contra a ranhura da madeira quando a força de sua entrada a sacudia, o efeito os deixava parecidos com dois picos inchados. O prazer se elevou através dela, diretamente para seu centro.

“Mais”, insistiu.

“Sim, muito mais”, respondeu. Agarrou suas nádegas, inundou-se dentro e fora de sua boceta quando ele ferozmente a reclamou.

De repente, caiu de bruços sobre ela, apoiando-se nos cotovelos a cada lado de seu corpo. Ela olhou sobre seu ombro enquanto ele gemia, mas não se moveu.

Uma expressão de intenso prazer-dor torceu seus rasgos quando ele fechou os olhos e jogou a cabeça para trás. Atrás dele, Jacob tinha uma mão plantada na metade das costas de Daniel, enquanto que seus quadris se moviam para o traseiro de Daniel, o movimento empurrava Daniel profundo dentro dela. Seus olhos aumentaram. Jacob estava fodendo Daniel, enquanto que Daniel a agarrava.

“Sim, Jacob”, ela gemeu. “Duro. Tome com força.”

Jacob cumpriu, surgindo dentro e fora de seu amante, o corpo de Daniel empurrou contra ela com cada movimento, suas bolas davam bofetadas em seus clitóris. Com ansiedade, moveu-se debaixo dele, trabalhando de cima abaixo seu pau.

Daniel pensou que talvez, tinha morrido e estava no céu. O prazer o rodeava como uma cálida brisa lambendo seu corpo, à mulher suave debaixo dele, e o amante duro sobre ele.

Ela fodia seu pau enquanto que o outro fodia seu cú, e ele era incapaz de fazer outra coisa que sustentar-se por medo de esmagar Mara contra a mesa. Seus gritos se mesclaram com os seus enquanto sua liberação se aproximava.

Pela primeira vez em sua vida, parecia que tudo o que, sempre tinha querido estava a seu alcance, e esta vez, pensou que talvez, só desta vez, ele poderia realmente consegui-lo. Não só uma parte de seus desejos, mas também todo o pacote: Jacob, Mara e um felizes para sempre.

A tensão estalava detrás de Daniel, o pau de Jacob golpeava em sua próstata e a boceta da Mara apertava sua ereção. Sua respiração era entrecortada enquanto tentava aguentar, mas



ele sabia que era uma batalha perdida. Muito rápido, sua liberação passaria através dele e o êxtase terminaria muito rápido.

Mara impulsionou para trás, e seu canal de repente se fechou ao seu redor como um punho. Deixou cair seu testa na mesa enquanto ela estremecia com sua liberação e seus dedos como garras contra a madeira. Seu corpo se estremeceu em baixo dele, quando apertou o rosto em seu pescoço.

Seu corpo parecia fazer implosão ao final de seu pau e logo explodir nela, alagando-a com seu sêmen. Marcando-a. Reclamando-a. Mara lhes pertencia.

Um momento depois, Jacob ficou rígido detrás dele, e Daniel sentiu seu calor enchendo-o. Se ele tinha uma oportunidade, ele faria isto ou uma versão disto todos os dias para o resto de sua vida.

Mara virou a cabeça, e viu o sorriso em seu rosto. Seus olhos se fecharam quando relaxou embaixo deles.

“Sabe o que eu gostaria?”, disse, sua voz sonolenta.

“O que, querida?”

“Um destes dias, eu gostaria de vê-los juntos. Eu ouvi vocês,” aprofundou seu sorriso. “E os senti, homem, isso foi muito bom! Mas eu gostaria de ver. Vê-los juntos faz com que fique muito quente.”

Jacob se inclinou a seu redor e a beijou. “Acredito que podemos arrumar isso, amor.”

Daniel imaginou que se ficavam juntos, ela veria muito. *“Por favor, diga sim,”* pensou. Por favor. Ele engoliu a bílis que lhe provocou o pensamento das coisas caindo aos pedaços. Isso seria justo o que aconteceria, apesar de que era a última coisa no mundo que ele queria. Cada vez que algo parecia genial, de repente parecia deslizar-se através de seus dedos. Seu trabalho no blog era fantástico, e sua relação com o Jacob era mais do que imaginou que poderia ser, mas constantemente vigiava para que tudo não se fosse morro abaixo.

Jacob saiu dele e foi para o riacho se lavar. A contra gosto, Daniel se levantou. Dores agradáveis corriam através de seu corpo. Abraçou-a, sabendo que tinha sido bem amado. Levantou o corpo relaxado da Mara em seus braços. Ela se enroscou nele com um gemido



silencioso enquanto ela adormecia. A ternura se apoderou dele, levou-a a barraca e a pôs brandamente na cama.

"Fique aqui." disse, dirigindo-se então para fora da barraca. Rapidamente, esquentou um pouco de água no fogão do acampamento.

"Boa ideia, querido", disse-lhe Jacob, quando voltava. Ele veio por trás do Daniel e lhe deu um beijo no ombro. Sua mão se deslizou sobre o traseiro do Daniel.

"O que está pensando? Vejo problemas gritando através das marcas de sua testa." Daniel suspirou.

"Isso é muito bom para ser verdade. Tenho medo que tudo se evapore e vou ficar sozinho." Jacob ficou em silencio por um momento, um momento que ao Daniel aterrorizou a morte.

"Não vai desaparecer. Não é como antes" Jacob lhe assegurou, e Daniel sabia que se referia à infância do Daniel. Seus pais o tinham abandonado quando tinha seis anos. Tampouco era como se sua vida tivesse sido boa antes, já que os dois estavam enterrados fortemente nas drogas. Jacob foi à primeira relação duradoura que já teve.

Daniel pegou um pano da corda próxima, escorreu a água da chuva e o inundou na água que tinha esquentado. Dirigiu-se para a barraca.

"Daniel" chamou Jacob.

Daniel se voltou, olhando ao amante que tinha sido o centro de sua vida. Por que não poderia ele, Daniel, ser mais seguro sobre sua vida juntos? Não era justo para o Jacob que ele tivesse estas dúvidas.

"Não vou desaparecer" prometeu Jacob. "O que temos significa mais para mim que isso. Amo-te."

"Te Amo, também." Incômodo com sua confissão de debilidade a meia-noite, Daniel se dirigiu à barraca para lavar a Mara e lhe sussurrou que a amava também.

* * * *



Sem ossos. Não havia outra maneira de descrever como se sentia, quando Mara despertou à manhã seguinte.

A luz do sol se filtrada pelas abas da barraca e desenhava linhas no chão. Estirou-se e virou a cabeça. Daniel estava dormido a seu lado, mas Jacob se levantou ao parecer, ao amanhecer. Os velhos hábitos são difíceis de romper. Sempre tinha sido um madrugador, levantando cedo para fazer sua rotina de ioga antes que seu companheiro se levantasse pela manhã. Perguntou-se se esse era o caso hoje.

Ela afogou um gemido quando saiu da cama e se deu conta que não estava tão sem ossos como tinha pensado. Eles tinham sido muito vigorosos a noite anterior, e ela o sentia em seus músculos que não estavam acostumados a esse tipo de atividade. Era algo ao que facilmente poderia acostumar-se.

Ela sempre havia sentido uma conexão com o Jacob e Daniel que não tinha sentido com nenhuma outra pessoa, inclusive Marco. Estar com eles sexualmente só os levava a outro nível.

Rapidamente, vestiu seus shorts e uma camiseta e se foi em busca do Jacob. Não tinha muito que procurar.

Ela o encontrou sentado em uma cadeira do acampamento, o pé apoiado no banco da mesa de piquenique enquanto ele tomava café. Ficou olhando às cegas na distância, sumido em seus pensamentos.

"Bom dia", murmurou, enquanto ela entreabriu os olhos contra o sol brilhante e se dirigiu ao fogão do acampamento para pegar uma xícara. Jacob deixou sua xícara e a atraiu a seu colo a seu passo. Tomando sua bochecha, beijou-a, abrindo seus lábios e enchendo-a com a língua. Languidamente, explorou sua boca. O calor em espiral passou através dela com seu beijo e despertou os centros de prazer que acabava de fechar um par de horas antes. Seus mamilos se estremeceram e suspeitava que endureceram contra sua camisa, bandeiras evidentes de excitação.

"É muito bom finalmente ser capaz de te dar um beijo", disse contra seus lábios.

"Deveria ter me dito antes... " Como o primeiro dia.



Poderiam ter tido meses juntos já, e ela não teria que romper as coisas com Marco, porque ela nunca teria se comprometido com ele. Maldita seja. Marco. Teria que ligar para ele. Não era justo abandoná-lo assim, porque preferiria dizer-lhe cara a cara.

Começou a levantar-se, mas os braços do Jacob se esticaram a seu redor.

“Fique aqui. Tenho que te dizer algo.”

“Bom...” disse ela. O temor a golpeou com força por seu tom sério. Isso seria tudo. Ele ia dizer lhe que isto era só uma coisa de uma noite.

“Recebi uma oferta de trabalho”, começou. “Uma comédia. Querem-me na Califórnia no próximo mês para começar a filmar.”

“O que?”

Ambos saltaram pelo grito de Daniel. Tomando vantagem da surpresa do Jacob, Mara saiu de seu colo e se levantou.

“Tenho que dar uma volta e ligar para o Marco”, disse. Seu coração parecia cheio de cimento já que golpeou fortemente em seu peito, enviando dor através de seu corpo. Se Jacob ia para a Califórnia, onde a deixava isso? No lado oposto do país. Sozinha.

Rapidamente, agarrou o telefone, dirigiu-se para o acampamento antes que qualquer dos homens a detivesse. Ela tinha que ligar a seu noivo. Ex-noivo. Seu Marco. *“Que demônios diria a ele?”*

* * * *

“Por que não me disse isso?” Exigiu Daniel, agarrando o braço do Jacob e detendo-o antes que fosse atrás da Mara, apesar do olhar em seu rosto ferido. Ela estava aborrecida, obviamente, mas ele e Jacob tinham que fazer frente a isto antes de falar com a Mara.

Até lá então, ela teria ligado para o Marco e talvez tivesse tempo para acalmar-se um pouco. Já que estavam isolados do mundo para todos os efeitos, não era como se pudesse ir embora sem conversar com eles.



E eles iriam falar. Daniel não ia perder a sua família.

Jacob se encolheu de ombros. “Sei como se preocupa, e eu tinha medo de que fosse aos extremos e me tirasse fora de sua vida antes que pudesse fazê-lo, o que não é minha intenção. Não quero que termine.”

“OH, querido”, disse Daniel, caindo de joelhos frente a seu amante. Seu perdão e seu alívio mesclados, contaminados com a realidade de que o temor do Jacob tinha base sólida. Estendeu à mão, Daniel puxou ao Jacob para ele até que pôde lhe dar um beijo. Meigamente, sugou-lhe os lábios, acariciando e soltando até que Jacob gemeu e o esmagou contra seu peito.

Daniel fez uma trilha ate a orelha do Jacob.

“Eu não vou deixar você escapar”, sussurrou-lhe a seguir, lhe chupando o lóbulo. “Sinto muito que minhas inseguranças lhe tenham feito preocupar-se. Estou tão orgulhoso de você. E se você me quer, eu vou contigo.”

“Quero-te comigo”, grunhiu Jacob e o levou a sua boca de novo.

“E Mara?” Murmurou Daniel, recordando a terceira parte de sua relação. Ele assentiu com a cabeça para o caminho que tinha tomado.

“Possivelmente deveríamos…”

“Ela necessita de tempo. Mara vai ficar bem uma vez que me explique. Espero. Quero-a conosco... “ Jacob se levantou e levou Daniel junto com ele à barraca. “E agora mesmo, preciso de você.”

O desejo se levantou no ventre do Daniel, o desejo que ele estava seguro de que Jacob sentia também. Seu pau empurrou contra o zíper, exigindo a liberdade, exigindo a seu amante. Empurrou Jacob na cama.

Jacob se deslizou para trás. Daniel se arrastou sobre suas pernas e agarrou o zíper de Jacob, puxando ate abri-lo e liberando seu pau. Imediatamente, Daniel se inclinou e tomou em sua boca. Adorava a sensação da carne dura do Jacob contra sua língua. Moveu a cabeça, degustando as gotas de sal que tinham aparecido e explorou a ranhura.

Jacob gemeu. Olhando para ele, Daniel continuou explorando a ereção de Jacob. Os olhos de seu amante se fecharam apertados e os dedos se cravaram no saco de dormir. Seus



quadris se empurravam para cima enquanto insistiu ao Daniel a tomar mais dele. Daniel passou a língua pela carne rígida, tomando a seu amante até que seus lábios alcançaram os cachos que embalavam a excitação do Jacob. Aspirou o aroma almiscarado, amava o aroma de seu homem e a sensação de sua boca cheia do pau do Jacob.

Gostava de trabalhar ao Jacob, lhe mostrando seu amor de uma maneira que nunca tinha tido para outro. Sua submissão ao seu amor, sua devoção. Ele se moveu para cima e abaixo do eixo, estalando a língua e rastelando-o com os dentes até que Jacob se retorcia debaixo dele. Jacob colocou os dedos no cabelo de Daniel e tratou de guiá-lo. Daniel não quis saber nada disso.

"Por favor, vou gozar", queixou-se Jacob.

"Não pode ainda", Daniel riu. Ficou de pé, tirando a roupa enquanto Jacob permaneceu estendido na cama. O lubrificante estava no chão junto à cama onde tinha ficado jogado em algum momento da noite anterior. Daniel o recolheu e abriu a tampa.

Jacob se sentou e estendeu a mão para ele.

"Deixe-me a mim", disse ele. Ele revestiu seus dedos, enquanto Daniel se ajoelhava sobre a cama e se inclinou para frente.

Daniel se estremeceu com a excitação quando os dedos de Jacob se deslizaram ao longo da fenda de seu traseiro para encontrar sua abertura. Jacob trabalhou com a ponta de um dedo, girando o anel apertado dos músculos.

Depois de conseguir mais lubrificação, empurrou o dedo mais profundo. Fez várias estocadas a seguir, adicionou outro dedo. Abrindo e girando-os, trabalhou abrindo Daniel, enquanto que ele se retorcia.

"Estou pronto", disse Daniel, agarrando a garrafa de lubrificante. Ele lubrificou o pau do Jacob e se transladou para ele escarranchado. Fez uma pausa ante a pressão em seu ânus. Pouco a pouco, sentou-se, afundando-se em Jacob. Suspirou quando seu amante lhe encheu centímetro por centímetro.

"Deus, sente-se tão bem", Jacob ronronou, obviamente lutando por estender a liberação que tinha estado tão perto quando Daniel o tinha tido na boca.



Daniel fez uma pausa, sugando uma respiração quando Jacob estava completamente dentro e esticando de largura. Nunca superaria essa sensação perfeita.

"Monte-me, vaqueiro", insistiu Jacob, tratando com humor sua necessidade profunda. Era mais de uma ofegante demanda de mais. Agradando-o, Daniel se levantou até que Jacob ficou na entrada e logo se deslizou para baixo, estabelecendo um ritmo constante que os enviou à felicidade orgástica em questão de minutos.

* * * *

Mara se deteve ante os gemidos masculinos que enchiam o acampamento quando voltou de ligar para o Marco. Jacob e Daniel tinham arrumado, obviamente, suas diferenças. Ela tinha a sensação de que Daniel seria capaz de mudar seu negócio de blog através do país.

Não era tão fácil para ela. O final estava à vista. Tinham conseguido seu objetivo principal que era lhe mostrar quão equivocado Marco era para ela. Eles estavam certos. E ontem à noite, essa merda de estar juntos, foi só bate-papo de travesseiro. Ela sabia disso. Ela estava a caminho de ser deixada de lado enquanto eles iniciavam sua nova e maravilhosa vida juntos na Califórnia.

Os gemidos dos homens ecoaram em seu centro enquanto revolvia suas emoções turbulentas. Isto simplesmente não estava acontecendo. Ela teve que romper com Marco, estava por terminar com seus companheiros de quarto, e onde isso a deixava? Sozinha. Exatamente aonde ela não queria estar.

"Ainda podia casar com o Marco," uma pequena voz insistiu. Não, ela não podia. O casamento nunca duraria.

Discou o número de Marco outra vez. Ela franziu o testa quando, em uma repetição do anterior, não foi imediatamente ao correio de voz, o que significava que seu telefone estava ligado. Simplesmente não estava respondendo.



Sua mensagem saltou uma vez mais depois de quatro toques. Estava evitando-a? Marco sempre respondia. Desligou o telefone e chamou seu primo.

"Quer vir me buscar?" Sim, agora mesmo. Rápido, por favor.

Ela não queria uma cena com o Daniel e Jacob. Ela só iria embora. Seu primo, Deus o benza! Ocupar-se-ia de suas coisas mais tarde.

Sua mochila estava perto do canto traseiro da barraca. Como os gritos no interior cresceram em volume, sabia que os homens não se dariam conta de seus movimentos procurando suas coisas.

Uns minutos mais tarde, ela estava a caminho da estrada para encontrar-se com seu transporte. Uma nota deixada sobre a mesa, presa com uma pedra, dizia a seus amantes: Vou para casa.



Capítulo Três

As decisões apressadas não servem.

Uma noite solitária tinha decidido precipitadamente casar-se com Marco.

Quando lhe tinham sido oferecido sexo quente com seus bonitos companheiros de quarto, tinha aceitado com precipitação também, e quando parecia que ia terminar, tinha fugido precipitadamente.

Calho Mara, que maneira de destruir sua vida em três simples passos.

Fez um desastre monumental de sua vida e não podia enfrentar ninguém. Por isso tinha ido refugiar se em um hotel para refletir e ironicamente centrar até que se armasse de coragem para enfrentar seus enganos.

Suas decisões imprudentes não poderiam ser arrumadas com uma ação precipitada. Uma coisa que não podia evitar conscientemente. O casamento iminente. Ela seguiu tentando chamar Marco, mas ele nunca respondeu. E havia outro problema. Marco era o melhor amigo de seu chefe. Ela podia ir despedindo-se de seu trabalho também. *"Sem trabalho. Sem lar. Que forma de foder tudo, Mara."*

A manhã de seu suposto casamento amanheceu asquerosamente brilhante e linda. Ela pensava que deveria estar chovendo. Uma garoa morna parecia mais apropriada que a luz do sol brilhante.

Ao menos, podia contar com que lá fora estava malditamente quente, por isso corresponderia com a miséria que sentia em seu interior. Tropeçou na ducha, vestiu-se e rapidamente tomou uma aspirina para sua cabeça palpitante. Ela colocou seus óculos de sol e se dirigiu à igreja. Se Marco não respondia as suas chamadas, teria que ir a ele.

Romper minutos antes do casamento lhe deixava um mau gosto na boca, mas ela não tinha outra opção. Não podia deixar de aparecer. De algum jeito, tinha que haver uma maneira de levar isto a cabo e manter sua dignidade e, possivelmente, seu trabalho.



Incomodava lhe que Marco não tivesse respondido nem suas chamadas ou suas mensagens, nem sequer a chamou. Se tivesse tido dúvidas também? Poderia inclusive estar na igreja? Estava realmente evitando suas chamadas ou estava sendo paranoica ou projetando sua culpa nele? Uma parte dela desejava que ele a estivesse evitando. Seria lhe fazer a vida mais fácil.

A igreja não estava longe do hotel, e chegou ali em questão de minutos só ligeiramente empapada em suor da caminhada através da umidade pantanosa.

O escuro interior do edifício estava felizmente fresco e o arrepio se levantou em sua pele reaquecida quando se deteve por um momento, deixando que seus olhos se acostumassem. Ela espiou a mãe de Marco na parte dianteira da igreja falando com o pastor, mas ninguém tinha chegado ainda. Olhou à mulher esperando que sua presença significasse que seu filho estava no local.

A determinação guiou seus passos, Mara se dirigiu para o outro lado do edifício antes que ela se entregasse a suas emoções e se derrubasse em um atoleiro de baba. Ela era mais forte que isso, mas sua força parecia estar fraquejando com cada minuto que passava para a hora do casamento.

Marco estaria na sala perto do escritório do pastor que tinha sido designada para o noivo se preparar. Sentiu mariposas cair sobre seu ventre, deteve-se diante da porta. Diga-lhe, diga-lhe, diga-lhe, repetia através de seus pensamentos. Agora ou nunca. Desculpar-se ou correr. Correr parecia uma boa opção, mas em troca, virou a maçaneta da porta e entrou na sala com sua mente muito cheia para recordar da boa educação.

Marco estava ali. O olho muito aberto, seu fôlego na garganta, ficou imóvel e olhou fixamente à visão ante ela.

Marco, seu noivo, estava no meio da sala, vestido com seu smoking e estreitado em um abraço com seu chefe, Aaron, que era ao parecer seu melhor homem em mais de um sentido. Beijavam-se com mais paixão que ela e Marco se beijaram na vida. De fato... parecia-se muito a um abraço entre o Daniel e Jacob. Seu estômago se sacudiu no pensamento de seus amantes, o que confirmava sua decisão de separar-se do Marco. Ela não podia casar-se quando seus



sentimentos para ele eram tão leves, entretanto, tão fortes para os outros dois. O fato de que não se sentia aborrecida por este novo desenvolvimento lhe disse muito.

Seu suspiro tinha pintado o ar com uma descarga, e os dois homens saltaram a distância. Os olhos do Marco se abriram.

"OH Jesus", murmurou ele enquanto dava um passo para ela, uma mão suplicante estendida. "Não se altere", pediu ele.

Ela negou com a cabeça, sua surpresa desaparecendo. Colocou suas mãos nos bolsos de sua calça. Assim que isto era assim. O que acontecia aos homens em sua vida ocultavam seus verdadeiros interesses, Daniel e Jacob por ela... e Marco por outro homem?

"Precisava falar contigo. Isto só faz que seja mais fácil, suponho. Eu... um... " Quanto mais fácil seria lhe jogar a culpa disto e sair dali com a responsabilidade sobre ele pela relação desfeita! Ela não podia. "Não posso me casar contigo", disse finalmente.

"Não faça isto! ", exclamou ele, logo fez um gesto entre o Aaron e ele mesmo.

"Podemos resolver isto" Olhou ao Aaron e passou uma mão pelo cabelo. "OH, Meu Deus..."

"Está tudo bem", assegurou-lhe. "Eu vim dizer isso antes de ver que vocês dois estavam juntos. Como disse... é mais fácil agora."

Marco a olhou confuso.

"Por quê?"

"Estou apaixonada pelo Jacob e Daniel." Não era que ela poderia estar com eles. Ela desprezou a angústia. Ela teria que solucionar isto e acabar de uma vez tudo entre ela e Marco. Logo ir embora, de Dodge antes que sua mãe atirasse essa merda contra ela por cancelar o casamento.

"O que!"

"OH, vamos lá... Você realmente não vai embora agora." Ela olhou Aaron de volta.

"Sério?" Repetiu ela com incredulidade.

Marco suspirou.

"Não. Porra, o que vou dizer aos meus pais?"



"A verdade? Sim, estou segura de que vão ficar chateados, mas tem um grande tipo ao seu lado e aparentemente, um entendimento também, se ia aprovar que se casasse comigo para salvar as aparências ante a sua família, puxa, eu em seu lugar deveria estar zangada por isso, né? Eles ficarão chateados, mas, você será mais feliz."

Talvez o retiro para encontrar a si mesmo tinha funcionado. Ela não podia acreditar na calma que se assentou sobre ela, quando todas as peças em sua vida pareciam encaixar em seu lugar. Todas menos dois... Daniel e Jacob. O centro de sua calma ainda conservava uma tormenta que não podia ser aliviada. Tinha-os perdido.

Antes que ela se quebrasse e cedesse às lágrimas que tinha estado guardando por dias, ela deixou ao Marco para que considerasse o que lhe havia dito. Evitando a sua mãe, ela correu para as portas.

"Você agarra a Mara, eu vou agarrar suas coisas", ela ouviu.

"Que coisas?" foi à resposta.

Ela levantou a vista bem a tempo de ver a mão de Daniel cobrir sua boca. Ele a levantou de seus pés e se lançou pelas portas. Quando eles chegaram à calçada, ela liberou sua cabeça.

A tormenta em seu interior começou a dissolver, e o alívio por sua presença se derramou através dela.

"Está-me sequestrando?" perguntou com incredulidade.

"Sim. Não grite ou Jacob vai insistir com a fita adesiva. Ele é um purista."

"Pervertido! Ajuda. Polícia" ela disse sem expressão. "Caralho, onde tem um policial quando se necessita?"

Eles chegaram a uma caminhonete de estilo antigo com a porta lateral aberta. Ele a empurrou para dentro e subiu a seu lado, batendo a porta. Jacob saltou no banco do motorista e arrancou da calçada a uma cacofonia de buzinas estridentes.

Mara se sacudiu no colchão que cobria o chão do veículo.

"Você gosta da caminhonete?" perguntou Daniel enquanto se arrastava para ela.

Ela assentiu com a cabeça, e lhe ocorreu que deveria ter perguntado de onde a tinham tirado. Viviam em Nova Iorque. Nenhum deles tinha veículos.



“Este é o ninho de amor sobre rodas de meu irmão. Tivemos que prometer ser amáveis com seu bebê.”

“Acredito que podemos dirigir isso” ela respondeu asperamente. Uma imensa alegria a enchia e momentaneamente roubava sua capacidade de falar além da emoção. Não podia deter as lágrimas que corriam por suas bochechas. Intuitivamente, sabia que tudo ficaria bem. Eles tinham vindo por ela. Apesar de que os tinha deixado. Apesar de que iriam embora. Talvez não fossem.

“Não chore querida” declarou Daniel. “Simplesmente não podíamos deixar que se casasse com ele.”

Ela recostou-se sobre o colchão e acomodou suas mãos detrás da cabeça. A tormenta em seu centro se acalmou, despertando uma ondulação, um pouco mais contundente debaixo dela, um amor feroz, cheio de luxúria que a sacudiu. Seria qualquer um dos combustíveis alimentaria ou a destruiria, e ela não pensava que alguma vez poderia ser plenamente satisfeita.

Seus dois homens só teriam que seguir alimentando-a. Ela sorriu, imaginando o que ia vir. Seria bom, não ruim. Eles tinham que fazer isso dessa forma.

“Nunca fui sequestrada antes.”

“Espero que não, somos homens desesperados, dispostos a tomar medidas desesperadas” Daniel fez uma pausa e suas sobrancelhas se juntaram. “Você não parece muito preocupada.”

“Eu amo a ambos por que deveria me preocupar?”

“Temos coisas más previstas para seu corpo.”

“Sério? Que legal!” Ela se sentou. Seus dedos foram aos seus botões. “Aqui?”

Ela tirou a blusa e desabotoou e atirou a um lado seu sutiã. Sem rodeios, ela segurou seus peitos e beliscou seus mamilos enquanto observava Daniel. Sabia que nunca poderia fazer isto com ninguém mais que com ele ou Jacob. Faziam-na sentir desejável e segura.

“Continua com isso e eu vou-te foder aqui e agora” ameaçou Daniel.

“Promessas, promessas.”



“Não! OH, Meu Deus, não!” exclamou Jacob quando Daniel a empurrou pelos ombros para trás sobre o colchão e se aferrou a um de seus mamilos. “Alto! Isto é Nova Iorque e seu tráfico do inferno. Eu já estou tendo muitos problemas.”

“Encoste e se junte a nos.” insistiu Daniel.

“Esse não é o plano, e eu quero privacidade” respondeu Jacob.

Mara sorriu por sua agitação.

“Onde você esteve afinal?” Exigiu. “Estivemos passando por um inferno.”

Ela ficou séria. Sentada de novo, colocou de novo sua blusa e puxou seus joelhos ao peito.

“Um hotel” explicou, lhes dizendo o nome. “Ele tinha acabado. Ambos estavam indo para a Califórnia. Tinha que dizer ao Marco que não podia me casar com ele. Eu não podia enfrentar nosso apartamento.”

“Neném…” murmurou Jacob.

Daniel a puxou em seus braços e lhe embalou a cabeça contra seu peito. Momentos depois ouviu Jacob murmurar a alguém, então a escuridão os rodeou. O veículo se deteve e se baixou. A porta lateral se abriu.

Mara franziu o cenho e se apressou a fechar os botões de sua blusa. Era uma garagem de estacionamento?

Jacob estendeu uma mão e a ajudou a descer da caminhonete. Daniel saltou a seu lado e fechou a porta do veículo.

“Fazer amor com você na caminhonete tem certo atrativo, mas temos outra coisa em mente”, Jacob lhe disse, levando-a a um corredor tranquilo do edifício anexo à garagem. Antes que pudesse determinar onde estavam, ela foi arrastada para um elevador. Eles voaram para cima enquanto que os homens se alternavam para beijá-la e mantê-la distraída.

Ela teve a impressão de que estavam em um hotel, saiu do elevador, mas antes que pudesse absorver algo, Jacob abriu uma porta, e a puxou para dentro.

Muita luz encheu sua visão. Havia velas por toda parte. Champanhe. Quilômetros de renda.



“A suíte nupcial para a noiva” disse Daniel ao seu ouvido antes que ele beijasse a pele sensível detrás dele.

“É linda. Que pena que não há uma noiva.”

Jacob olhou para o Daniel, e Daniel assentiu com a cabeça. A levou para o quarto e Jacob se sentou na cama, puxando-a entre suas pernas. Daniel estava detrás dela e começou a soltar os botões de sua blusa.

“Verá, a coisa como é” disse “Queremos que seja nossa noiva.”

“Para ter os nossos filhos” adicionou Jacob.

“E para ser nossa família.”

“Nós podemos te manter. Deixe seu trabalho e venha para a Califórnia conosco.”

Mara se pôs a rir de repente.

“Não acredito que tenha um trabalho que deixar de todos os modos. Marco é amante de Aaron.”

“Charlatona” disse Daniel. Ela sorriu e tirou dos ombros a blusa que se desabotoou. Jacob a tomou em seus braços e lhe arrastou a língua pelo mamilo excitado. Seus joelhos cambalearam com a necessidade que a enchia, e ela se afundou no Jacob. Ele a colocou de volta puxando-a para ele.

“Então somos seu segundo plano?” brincou Daniel, empurrando para baixo sua calça jeans e calcinha.

“Hey, quem me sequestrou?” replicou ela. Sua vida ia ser imprevisível daqui em diante. Imprevisível e divertida, cheia de amor.

“Tem aos dois” insistiu Jacob. Beijou-a, lhe cavando o traseiro e esfregando sua ereção contra sua boceta. Ela gemeu com frustração porque estava vestido ainda. Trabalhou uma mão entre eles, que empurrou sua cintura e tratou de liberar o zíper. Logo que seu pau estava livre, afundou-se nele. A sensação de lar trouxe lágrimas a seus olhos de novo. Este era tão bom. Tão perfeito.



“Perfeito” murmurou ela, fazendo eco de seu pensamento. Pouco a pouco, ela o montou desejosa de reunir-se com seus dois amantes, para tranquilizar a si mesmo e a eles de que estavam juntos e que ficariam assim.

Ela se surpreendeu com as mãos do Daniel em sua bunda, separando-a, então sentiu a sensação de frescor do lubrificante contra seu ânus. Ele não faria!

“Sim?” lhe perguntou enquanto seu dedo massageava a abertura e se deslizava dentro dela.

“Sim.” respondeu ela. Queria tudo o que tinham que dar. Tudo isso de uma vez. Relaxou-se quando afrouxou o passo, embora não pôde evitar que seus músculos tremessem ao redor do pênis de Jacob.

Ela se esticou por um momento quando o pau do Daniel pressionou nela.

“Relaxe, querida.” murmurou.

Jacob a distraiu chupando seus peitos e puxando seus mamilos, embora realmente não houvesse nada que pudesse tirar sua atenção de um segundo pau lentamente entrando nela. Ela não se moveu enquanto tomava respirações rápidas e pouco profundas. Estava tão cheia. Ela estava conectada com os dois.

Enquanto começaram um ritmo de entrar e sair que lhe roubou seus pensamentos, Mara se entregou a eles. Poderia fazer algo mais? A fricção doce de seus paus esfregando entre si através da magra membrana entre sua boceta e o reto provocou gemidos estremecidos.

“Deus, amor, sente-se tão bem”, grunhiu Jacob. Seus quadris inclinados para cima, movendo-se mais rápido. A sua vez, a velocidade de Daniel também tinha aumentado.

Os olhos da Mara se fecharam enquanto se afundava na sensação deles tocando-a.

Deslizando-se ao longo de suas costas. Agarrando seus quadris. Chupando seus peitos. Beijando a parte de trás de seu pescoço. Esfregando seus clitóris. Parecia que suas mãos e suas bocas estavam por toda parte.

Flechadas luminosas pareciam atravessar seus membros enquanto seus músculos se estremeciam de prazer chispando através deles

Isto era perfeito. Queria isto pelo resto de sua vida.



Os dedos de Daniel se cravaram em seu quadril, ele a abraçou, ainda quando seu corpo tinha espasmos ao redor de seus paus. Suas costas se arquearam e sua cabeça caiu para trás.

Beijou-a na orelha, e seus dentes roçaram a pele sensível dali. Infernos, ela era sensível em todas as partes, cada terminação nervosa tremeu com a felicidade de sua posse. Quando lhe mordeu o ombro, ela gritou, a possessividade da ação enviou uma inundação em sua boceta sobre o pau do Jacob.

Seu corpo se balançava como uma madeira que uma tormenta jogou no mar à medida que continuaram fodendo-a através das ondas que mantinham apertados seus músculos.

Com um grito, Daniel ficou rígido, seu corpo ecoando no dela em um rapto de paixão. Jacob freneticamente se cravou nela, seu pau grande estirando seu canal estreito que se fechou em torno dele em sua paixão.

"Tão apertada." murmurou Jacob. "Tão perfeita e nossa para sempre."

"Por favor, amor..." Daniel procurou entre os corpos de seus amantes, seus dedos sobre o ventre. Deslizando sua mão mais abaixo e encontrou com seus clitóris.

Com um beliscão a enviou ao orgasmo. Sua visão se voltou imprecisa quando Jacob chegou ao topo e gritou sua conclusão. Mas ela estava muito longe para dar-se conta. Ela tinha sensações em todas as partes. Cada contato era sublime e, entretanto muito.

Afligida, desabou-se sobre o peito do Jacob enquanto a estreitava. Vagamente, os sentiu puxarem seu corpo e ouviu um gemido que só podia provir dela. Seus homens a abraçaram no meio da cama enquanto flutuava no abismo da lassidão. Quanto tempo ficou ali? Ela não sabia, mas de repente, sua consciência voltou de novo, e ela sorriu plenamente consciente de que estava entre as duas pessoas mais importantes que alguma vez estariam em sua vida. Se havia algo que dizer, era que sempre estariam ambos ao seu lado para completar as partes vazias de sua alma.

"Pergunte-me outra vez"murmurou.

"Casa conosco" disseram os homens juntos.



"Sim!" Gritou. Seu amor correu através dela como uma avalanche imparável. A desolação da manhã desapareceu, e seu futuro se elevava tão brilhante como a manhã e tão cheio até a boca como se sentia neste momento. "Sim, sim a tudo!"

Como podia dizer algo mais? Estes eram seus homens. Seus maravilhosos amantes e compassivos companheiros de alma. Ela era deles. Tinham roubado muito mais que a noiva. Tinham roubado seu coração, e era seu para sempre.